

## Mundo

## GUERRA NA UCRAÍNIA

Presos começam a entrar no Exército

Tribunal ordena libertação de primeiros dois voluntários; 50 estão em análise



Estado, só que não. Crianças esperam para receber água em um campo de refugiados perto de Deir al-Balah, enquanto um idoso caminha por escombros na Cidade de Gaza e socorristas recolhem um corpo em Nusirat, desespero em Gaza

## IMPULSO DIPLOMÁTICO

## Em ação conjunta, Espanha, Noruega e Irlanda reconhecem Estado palestino e irritam Israel

JOURNAL, ASSOCIATED PRESS, AP

Com as negociações para a criação de um Estado palestino estancadas desde 2014 e a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas — que já dura mais de sete meses — tornando ainda mais improvável sua retomada por enquanto, três países europeus resolveram dar uma medida no tabuleiro diplomático em torno da questão. Em um anúncio coordenado, os governos de Espanha, Irlanda e Noruega anunciaram ontem que vão reconhecer o Estado palestino como membro soberano da comunidade internacional a partir de 28 de maio.

## HISTÓRICO E IMPORTANTE

O primeiro norueguês, Jonas Gahr Støre, foi o primeiro a anunciar a decisão em Oslo, onde foram negociados nos anos 1990 os acordos históricos — e atualmente ignorados — sobre a coexistência pacífica entre israelenses e palestinos e dois Estados independentes. Støre fez um "forte apelo" para que outros países sigam o mesmo caminho. — Não pode haver paz no Oriente Médio se não houver reconhecimento [da Palestina] — disse ele. Em Dublin, o premier da Irlanda, Simon Harris, fez o anúncio pouco depois, chamando o dia de "histórico e importante". Em seguida, o chefe de governo da Espanha, Pedro Sánchez, anunciou a decisão ao Parlamento, em Madrid. — É uma declaração inequívoca de apoio a uma solução de dois Estados como o único caminho crível para a paz e a se-

gurança, para Israel e a Palestina e para os seus povos — afirmou o premier irlandês, acrescentando que o reconhecimento é "a pedra angular sobre a qual a paz deve ser construída". O reconhecimento, reiteraram os líderes europeus, não significa uma mudança na posição sobre Israel ou em uma aprovação ao Hamas. Em seu discurso, Harris resfrimou que a Irlanda "reconhece" Israel e "seu direito de existir em paz e segurança dentro de fronteiras internacionalmente reconhecidas", mas avaliou que fazer o mesmo em relação à Palestina "envia a mensagem de que existe uma alternativa viável ao milênio de Hamas".

— Lutar contra o grupo terrorista Hamas é legítimo e necessário (...), mas [Benjamin Netanyahu] [premier de Israel] está gerando tanta dor e tanta destruição, e tanto ressentimento em Gaza e no resto da Palestina, que a solução de dois Estados está em perigo — afirmou o espanhol Sánchez, ao anunciar que a formalização do reconhecimento será feita na terça-feira, em reunião do Conselho de Ministros. Uma das vozes mais críticas na União Europeia (UE) contra a operação militar de Israel em resposta ao ataque terrorista do Hamas, em 7 de outubro, Sánchez não poupou Netanyahu por "não ter um projeto de paz para a Palestina". O Estado palestino é reconhecido por 142 dos 193 Estados membros da ONU, incluindo o Brasil, segundo uma

## RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DO ESTADO DA PALESTINA

Lista com cerca de 140 países agora inclui Noruega, Espanha e Irlanda



Fonte: The Guardian e Ministério dos Relações Exteriores da Irlanda

**“A decisão de hoje envia uma mensagem aos palestinos e ao mundo: o terrorismo compensa”**

Israel Katz, chanceler israelense

contagem da Autoridade Nacional Palestina (ANP). Contudo, mesmo Gaza e Cisjordânia não estão sob um mesmo governo e sequer têm integração física. A ANP é o governo de fato da Cisjordânia, mas perdeu o controle de Gaza para o Hamas, em 2006. Apesar disso, os dois grupos aprovaram a decisão dos europeus. — É um passo importante para estabelecer o nosso Estado palestino independente, com Jerusalém como

capital. Apelamos aos países do mundo todo para que reconheçam nossos direitos nacionais legítimos, apoiem a luta do nosso povo pela libertação e independência e acabem com a ocupação sionista da nossa terra”, disse o Hamas em nota. Em sentido contrário, o anúncio foi recebido com ira por Israel. O processo de paz está paralisado desde 2014, e a cúpula política do país, incluindo setores da oposição, se diz contrária a abrir conversas para a criação de um Estado palestino no contexto atual, sob alegação de que isso seria um “prêmio” ao Hamas pelo atentado terrorista do ano passado.

O chanceler Israel Katz convocou os embaixadores nas três capitais em repúdio, afirmando que os chefes das delegações espanhola, norueguesa e irlandesa seriam expostos a um vídeo com imagens do

massacre feito pelo Hamas. — “A decisão de hoje envia uma mensagem aos palestinos e ao mundo: o terrorismo compensa. Depois de a organização terrorista Hamas ter levado a cabo o maior massacre de judeus desde o Holocausto, depois de cometer crimes sexuais hediondos testemunhados pelo mundo, esses países optaram por recompensar o Hamas e o Irã reconhecendo um Estado palestino”, escreveu Katz no X (ex-Twitter).

**EU TENTAM POUAR ANP** Ao comentar a decisão dos três países, os EUA pediram a Israel que não retenha fundos destinados à ANP em represália — o dinheiro inclui repasses de impostos e no passado foi bloqueado várias vezes como ferramenta de pressão sobre lideranças palestinas. — É um erro estratégico,

porque reter fundos desestabiliza a Cisjordânia, deteriora a busca por segurança e prosperidade do povo palestino, que é do interesse de Israel. Além disso, é errado reter fundos que fornecem bens e serviços básicos a pessoas inocentes — declarou o conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan.

## MEDIÇÃO EM XEQUE

A Jordânia, país que tem um tratado de paz com Israel desde 1994, classificou a decisão como “um passo importante e essencial em direção a uma solução de dois Estados”. A Arábia Saudita, que vinha negociando o estabelecimento de relações diplomáticas com Israel, disse que a medida é parte importante para “o consenso internacional sobre o direito inerente do povo palestino à autodeterminação”.

Por sua vez, a França alegou que o momento para o reconhecimento está errado, embora diga não se opor à ação. O chanceler Stéphane Séjourné disse que uma decisão nesse sentido precisaria permitir um avanço no plano político, uma vez que “não se trata só de uma questão simbólica ou de posicionamento político”.

Já na Noruega, a líder da oposição criticou o premier pelo reconhecimento da Palestina, alegando que o ato pode prejudicar a capacidade do país de atuar no conflito.

— Com esta ação simbólica que não tem nenhum significado real, o governo tirou completamente a Noruega do seu papel como potencial mediador da paz neste conflito — disse Sylvi Løsrang, líder do Partido do Progresso. Outros países europeus podem seguir o mesmo caminho. O governo da Eslováquia anunciou que enviará um decreto ao Parlamento para aprovação até 13 de junho, e Malta também indicou a disponibilidade de fazê-lo.



“Não pode haver paz no Oriente Médio sem reconhecimento”  
Jonas Gahr Støre, premier da Noruega



“A solução de dois Estados é o único caminho crível para a paz e a segurança”  
Simon Harris, premier da Irlanda



“Lutar contra o grupo terrorista Hamas é legítimo (...), mas a solução de dois Estados está em perigo”  
Pedro Sánchez, premier da Espanha